



Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos - UFRJ

VOLUME 7 NÚMERO 1

Janeiro/ Junho 2011

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: dificuldades e contribuições

Rosângela Ramos Veloso Silva¹

Bruna Gracielly Santos²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo identificar, na visão dos acadêmicos de Educação Física/Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, quais as dificuldades e contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. A abordagem privilegiou aspectos qualitativos. Participaram deste estudo 60 acadêmicos do 5º ao 8º períodos. Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, questionário composto de questões objetivas e discursivas interpretados por análise de conteúdo. Constatou-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos estão relacionadas à ausência de planejamentos, orientações e articulações teoria-prática, resultado de uma completa insustentabilidade da abordagem pedagógica pautada na transmissão de conhecimentos/conteúdos, na dicotomia entre teoria e prática, no isolamento das instituições de formação docente com relação à escola.

Palavras chave: Estágio curricular supervisionado. Educação física. Formação profissional. Professor.

Supervised Training In The Curriculum Of The Bachelor Of Physical Education Course: limitations and contributions

Abstract: This study aimed to identify the students' view of the Bachelor course of Physical Education from the State University of Montes Claros - Unimontes, what limitations and contributions of the supervised professional training. This study favored quality aspects. The study included 60 students from 5th to 8th semesters. It was used as an instrument of data collection, a questionnaire consisting of objective and discursive questions interpreted by means Content Analysis. It was found that the major limitations faced by the students are related to lack of planning, guidance and relation between theory and practice, resulting of a complete unsustainability of the pedagogical approach based on transmission of knowledge/content, on the dichotomy between theory and practice and in the isolation of the institutions concerning the training of the teachers regarding the schools reality.

¹ Mestre em Educação - Universidade de Brasília (UnB). Professora Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes.

² Professora de Rede pública de ensino fundamental.

Key words: Supervised curricular training, Physical education, Professional training, Teacher.

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes - tem como um dos seus objetivos, com base no Projeto Político Pedagógico (2002), fornecer subsídios para a formação do futuro professor, que deverá ter conhecimento tanto da teoria quanto da prática em Educação Física. A construção desse conhecimento é adquirida durante toda a graduação, na qual o discente tem o contato com diversas disciplinas curriculares que irão prepará-lo para sua futura atuação docente. O ensino de graduação ministrado pela referida instituição tem caráter humanístico e profissional e é desenvolvido através da oferta de cursos de graduação regular, nas modalidades de Licenciatura Plena.

Dentre as disciplinas presentes no currículo de Licenciatura em Educação Física destaca-se o Estágio Curricular Supervisionado, momento de oportunidade para o estagiário ampliar seus conhecimentos e contribuir de modo efetivo para a aproximação entre a Universidade e a Escola. Esse contato com a realidade escolar é decisivo na escolha da área de atuação do futuro profissional de Educação Física (SILVA; KRUG, 2008).

A formação dos futuros profissionais da licenciatura exige que os docentes envolvidos neste processo estejam em constante aperfeiçoamento, em busca de conhecimentos cada vez maiores da área que atuam, propiciando ao aluno uma visão da situação ensino-aprendizagem. Segundo Pimenta *et al.* (2004), o processo de valorização do professor envolve formação inicial, continuada, articulada, identitária e profissional. A identidade do professor é simultaneamente epistemológica e profissional, realizando-se no campo teórico do conhecimento e no âmbito da prática social.

Além da formação teórica é necessário que o professor tenha um respaldo prático no ambiente escolar, para uma melhor correlação entre estes dois fundamentais itens na atuação do professor. Embasado neste mesmo raciocínio, Ramos (2002) relata que o primeiro momento no processo do conhecimento é entrar em contato com os fenômenos do mundo exterior: trata-se do conhecimento sensível; o qual fornecerá dados para uma elaboração mental-científica, refletindo a essência dos fenômenos para que se alcance o

conhecimento racional, dirigindo este novamente para a prática; a prática da transformação do mundo, ou seja, a prática revolucionária, a unidade do conhecimento e da ação.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) afirmam que por meio do contato direto com a realidade da futura profissão, neste caso, o âmbito escolar, é possível que os acadêmicos aprimorem a sua escolha profissional.

De acordo com Gonçalves Júnior e Ramos (1998), o estágio curricular não pode ser entendido pelos alunos, professores das escolas, ou pelo professor responsável da disciplina como um mero cumprimento de uma exigência legal, desligado de sua realidade; ao contrário, deve ser pensado e realizado, tendo-se presente o papel social do aluno-estagiário, o da universidade a qual o prepara, e o da instituição a qual ele irá atuar depois de formado.

O estágio tem por objetivo integrar a aprendizagem acadêmica e a dinâmica das instituições escolares de ensino. Ao participar de uma organização escolar em situações cotidianas, os alunos terão possibilidade de avaliar planos ou programas, testar ou aplicar modelos e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos. Desenvolve uma prática reflexiva, na qual, busca refletir sobre os problemas encontrados na aula, reformula as ações que não foram bem sucedidas e elabora novas estratégias para atingir os objetivos almejados. Assim, o estágio aponta a situação ideal para a formação do professor, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do campo de trabalho (CAVALHEIRO *et al.*, 2008).

Segundo Oliveira *et al.* (2005), a prática do estágio acontece sob a supervisão de professores da disciplina, que tem a função de ministrar conteúdos previamente programados e ainda orientar e supervisionar os estagiários a fim de assegurar a realização de todas as atividades planejadas.

O Estágio, como campo de conhecimento, vislumbra a possibilidade de aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de formação do professor. Objetiva a compreensão da realidade da escola e da sala de aula, consolida a idéia do professor como pesquisador, que investiga, reflete, julga e produz conhecimentos, provocando transformações, percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação e na formação do aluno, situados em contextos sociais, históricos e culturais.

Diante das grandes dificuldades enfrentadas pelos estagiários, destaca-se a difícil

integração entre a teoria e a prática, uma vez que não sendo capazes de relacionar teoria e prática, os alunos não conseguem buscar um novo significado do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma não há uma construção de uma postura crítica e reflexiva sobre a prática. Com isso, o estágio reduz-se a observar os professores em aula e imitar modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (PIMENTA; LIMA, 2004).

A maioria dos graduandos inicia o curso de licenciatura em Educação Física sem ter o conhecimento das funções específicas desse profissional no contexto escolar. Nesse contexto a formação inicial é vista como um momento, no qual serão formados os saberes técnicos, éticos, políticos e pedagógicos e metodológicos, indispensáveis ao trabalho docente. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar a visão dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Unimontes que estejam realizando a disciplina Estágio Curricular Supervisionado sobre as dificuldades e contribuições da disciplina para a formação profissional.

O Estágio Na Formação Do Professor: contribuições ou prejuízos?

A concepção de estágio na formação docente sempre foi marcada por um ar de praticidade que tem suas raízes na fragmentação disciplinar que caracteriza os cursos de licenciatura. Uma fragmentação, como nos informa Pimenta e Lima (2004, p. 33), “um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Ou seja, tais saberes disciplinares assumem um *lócus* teórico completamente dissociado da *práxis* inerente à atuação profissional.

Desse modo, o estágio é o espaço que dá visibilidade a esta dicotomia, quando se constitui em uma instrumentalização técnica para a capacitação docente, em imitação de modelos e com um histórico de desvalorização que até há pouco tempo pôde ser percebido na estrutura curricular dos cursos de licenciatura, sustentado por discentes e docentes principalmente no campo da pesquisa.

É imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências técnicas, políticas e pedagógicas previstas para educação básica, tal como estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, no Parecer 447/2002 do

Conselho Estadual de Educação-CEE/MG e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, condição indispensável para qualificá-lo como capaz de lecionar na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. A formação inicial de professores constitui o ponto principal a partir do qual é possível reverter à qualidade da educação. Podendo, com isso, provocar uma reação do sistema total, gerando um efeito em série: um círculo virtuoso de conseqüências mais duradouras.

Outro aspecto da formação inicial destacado por Guerra (1993) *apud* Gori (2001) é o resgate do debate ético e ideológico, e não o meramente técnico, que possibilite ao profissional situar-se criticamente diante do saber institucional, questionando as verdades indiscutíveis e seu modo de transmissão e elaboração. Desse modo, são construídas estratégias de produção de certos conhecimentos próprios, que demarcam uma identidade de educador com pensamentos que relacionam conduta/ética e competência/habilidades.

Ampliando este pensamento, Lima (2007) ressalta que o estágio, como campo de conhecimento, vislumbra a possibilidade de aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de formação do professor. Objetiva a compreensão da realidade da escola e da sala de aula, consolida a idéia do professor como pesquisador, que investiga, reflete, julga e produz conhecimentos provocando transformações, percebendo as implicações da sua ação docente na sua própria formação e na formação do aluno, situados em contextos sociais, históricos e culturais.

Contudo, segundo Gori (2001), a experiência de estágio é também condição de provisoriedade que mescla a formação recebida na universidade com a necessidade de tomar decisões nas situações práticas, um momento de tensionamento que surge nesta passagem de estudante a professor e vice-versa, (da sala de aula da universidade, para os pátios escolares, ou mais intensamente, da condição de aluno para a de professor).

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão, que são oriundas muitas vezes das experiências de estágio de futuros professores, podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática (PIMENTA *et al.*, 2004).

O movimento denominado "ensino reflexivo" surgiu em diferentes países a partir da percepção de uma crise educacional e conseqüente necessidade de reforma. Podemos ligar três razões a este movimento: o fracasso escolar, a tentativa de se entender a formação de

professores diferentemente da racionalidade técnica, e o objetivo de fazer voltar os rumos da educação às mãos dos professores de 1º e 2º graus. Desta forma, não apenas a universidade ou institutos de pesquisa podem pensar o ensino, mas... "Os professores também têm teorias que podem contribuir para uma base codificada de conhecimentos do ensino" (ZEICHNER, 1993, p. 16).

De acordo com Menezes (1996), a melhoria do ensino deve depender da mescla entre o conhecimento gerado pelos professores e o gerado pelas universidades. As idéias sobre teorização e implementação desta proposta variam de autor para autor, mas, o ponto comum entre elas é a formação baseada na prática da reflexão sobre o ensino. O resultado disto seria um profissional que refletisse antes, durante e após a ação de ensinar.

O conceito de reflexão na ação (ou reflexão na prática) caracteriza-se como um conhecimento tácito que o professor mobiliza e elabora durante a própria ação; o professor ativa os seus recursos intelectuais (conceitos, teorias, crenças, técnicas), diagnostica a situação, elabora estratégias de intervenção e prevê o curso futuro dos acontecimentos.

Estudos de Ilha *et al.* (2008) revelam que o estágio é a disciplina que permite aos alunos de Licenciatura a apropriação de instrumentos teóricos metodológicos para atuação no ambiente escolar. Para esses autores, o estágio traduz-se como o momento do acadêmico tentar compreender o sistema de ensino, as políticas educacionais, a escola e os sujeitos com os quais irá desenvolver e construir processos de aprendizagem.

Nesse sentido, Piconez (2004) e Felício (2008) exaltam a importância do estágio como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno-estagiário para o mundo do trabalho, uma vez que é possível, nesse espaço, dialogar, trocar experiências, buscar informações, construir conhecimentos, instigar a realidade, desenvolver a criticidade e acima de tudo refletir sobre e a partir da própria prática. Com base nessa perspectiva, Ramos (2002) complementa ao afirmar que o estágio é um elemento essencial no processo de preparação do futuro profissional, pois valoriza os saberes oriundos tanto da teoria quanto da prática para a construção dos conhecimentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consistiu em uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 60 acadêmicos do 5º ao 8º períodos, sendo dez acadêmicos de cada uma das seis turmas participantes, escolhidos de forma intencional e aleatória. Rudio (1998, p. 60) conceitua que a população de uma pesquisa “designa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo”. Sendo que para Parra Filho e Santos (2003) amostra caracteriza-se por uma parte representativa da população a ser estudada, contendo todas as características da mesma.

Definimo-la como pesquisa de característica exploratória e descritiva devido ao fato de ser o tema pouco explorado, necessitando de uma visão geral e aproximativa dele, além do objetivo de descrever as características e estabelecer suas relações para o fenômeno em estudo.

Esta, portanto, teve o objetivo de descrever, registrar, analisar e interpretar fenômenos atuais que, para Lakatos & Marconi (2002), são aspectos referentes à determinada pesquisa.

Segundo Minayo (1994), esta pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais intenso das relações, das técnicas e dos fenômenos que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis.

No Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura ou Bacharelado não está prevista a equiparação de atividades de extensão, monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante na carga horária de estágio prevista no Projeto Político Pedagógico do mesmo. Nesse sentido, a carga horária prevista no estágio obrigatório deverá ser cumprida integralmente pelo aluno salvo em situação determinada previamente no Plano de Ensino do professor orientador da disciplina na Instituição de Ensino.

Minayo (1994, p. 23) aponta que “[...] a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir a sua representatividade”, não é preocupação dela a quantificação da amostragem, esta deve conter um número de pessoas que possibilite a análise da totalidade do problema de investigação, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Para a realização da coleta dos dados, foram utilizados questionários. Foi realizado um estudo piloto com os instrumentos de pesquisa, aplicando questionários a 12

acadêmicos, sendo dois de cada uma das seis turmas participantes, com intuito de testar a viabilidade do instrumento de pesquisa. Estes foram aplicados em dias normais de aula, sem prévio aviso. Os acadêmicos foram abordados dentro da própria Universidade para que pudessem responder aos questionários. Posteriormente, verificou-se a viabilidade do mesmo, fazendo as devidas modificações e adaptações de acordo com a necessidade. Após a coleta dos dados, os mesmos foram interpretados por análise de conteúdo.

Os professores convidados a participarem do estudo, foram informados sobre os procedimentos e objetivos e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantindo o anonimato e privacidade dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial, que ocorre no decorrer do curso de graduação, é uma fase fundamental na trajetória profissional do professor. O estágio é visto como um elemento muito importante nesse processo, pois possibilita ao acadêmico vivenciar a prática educativa e como ela acontece nas instituições de ensino. Ele deve ser pensado buscando a interação entre os conhecimentos específicos da profissão desenvolvidos durante toda a formação inicial, a experiência vivida e o conhecimento educacional.

Piconez (2004) e Felício (2008) exaltam a importância do Estágio Curricular Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, uma vez que é possível, nesse espaço, dialogar, trocar experiências, buscar informações, construir conhecimentos, instigar a realidade, desenvolver a criticidade e acima de tudo refletir sobre a própria prática.

Quando questionados sobre a experiência obtida no estágio, 61,67% dos acadêmicos consideraram a mesma como sendo “boa”. Concluímos que tal experiência adquirida no Estágio Curricular Supervisionado contribuiu no processo de formação desses acadêmicos, uma vez que, o mesmo possibilita a construção de muitos aprendizados e experiências essenciais ao trabalho docente e que grande parte destes saberes não é ensinada, como são ensinadas as teorias. Logo, tais saberes são construídos a partir da prática no espaço de trabalho (TARDIF, 2007).

Quando os acadêmicos classificam a experiência obtida no estágio como sendo “boa”, subentende-se que tal experiência conseguiu corresponder a algumas expectativas dos mesmos. Entretanto, um fator que poderia ter levado a maioria dos acadêmicos a desconsiderarem as experiências obtidas no estágio como sendo “ótima”, seriam as dificuldades enfrentadas por estes durante a realização dos estágios. Das quais foram citadas: a falta de material e infra-estrutura adequada, a desvalorização do estagiário pela comunidade escolar, a falta de compromisso do professor regente da disciplina e supervisor do estágio e a indisciplina dos alunos, entre outras.

Para Garcia (1995) *apud* Ramos (2002), a experiência é entendida como o conhecimento é formulado pelo professor ao longo de sua jornada de trabalho, ou seja, é um conhecimento ligado a ação profissional. É com a experiência e através dela que o aluno-estagiário passa a atribuir sentido consciente a sua ação, e com isso, torna-se capaz de transformar criticamente a realidade na qual está inserido.

Muitas escolas mostram uma deficiência no que se refere aos recursos materiais, levando o estagiário a lidar com improvisos durante a aula, fato este de suma importância, pois, de certa forma, esta atitude já o prepara para uma real situação de aula que venha a ocorrer futuramente. Porém, devemos salientar que quando temos boas condições de trabalho, os objetivos almejados são alcançados mais facilmente. A precariedade da infra-estrutura física foi apontada com frequência nos questionários dos licenciados, onde a falta de um espaço apropriado para a realização das aulas de Educação Física pode ser um fator desmotivante tanto para o aluno quanto para o próprio professor. Nesse sentido, Krug (2008) revela que essas duas deficiências fazem com que os acadêmicos enfrentem enormes dificuldades durante a realização dos estágios. Ele enfatiza ainda, que a falta de materiais e espaço físico disponíveis para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

A segunda dificuldade mais citada com 21,67% se refere a “Falta de orientação do professor da Universidade e do professor regente da escola” onde aconteceu o estágio. Esses acadêmicos revelaram que houve uma falta de compromisso por parte desses professores que poderiam ter colaborado mais no processo de formação docente. Com base nisso, é função desses professores, durante o estágio, fornecer suporte para garantir a qualificação do aprendizado do aluno, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do mesmo

em sua transição do ser estudante para o ser profissional (FELÍCIO, 2008).

Foram citadas outras dificuldades: “trabalhar com portadores de necessidades especiais, trabalhar com crianças e jovens de diferentes classes sociais; conciliar teoria e prática; adaptar com as mudanças de professores regentes durante o estágio; falta de embasamento dos acadêmicos”. Em contrapartida, revelaram que a maior contribuição foi a “*aquisição de conhecimento e experiência prática*”. Essa afirmação nos revela que o acadêmico no período de estágio tem um verdadeiro contato com a escola e, participando ativamente nas aulas como professores, têm a oportunidade de verificar como é a dinâmica da profissão do professor de Educação Física. Além de adquirir conhecimento ele tem a oportunidade de conhecer como funciona o sistema de ensino.

Diante da segunda contribuição mais citada: “*Enfrentamento das dificuldades e a resolução de eventuais problemas*”, podemos inferir que quando o aluno estagiário está envolvido no processo de formação docente ele consegue perceber problemas e descobrir novas soluções; nessa etapa ele é capaz de aplicar estratégias de análise no sentido da compreensão e da reconstrução de sua prática.

Com base nessa perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado deve possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades de pensamento de forma que ele possa aprender a fazer uma leitura da realidade que o circunda, de forma autônoma, crítica e criativa e que, por meio de um processo reflexivo, possa propor possíveis soluções para os problemas identificados.

Para maioria dos acadêmicos a maior contribuição do estágio foi “*possibilitar um contato direto com a realidade escolar*”. Concluimos, portanto, que o estágio tem por finalidade inserir o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua formação profissional.

Nesse contexto, Felício (2008, p.2) revela que:

Compreender o estágio como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária à inserção na realidade do cotidiano escolar.

O estágio é um campo de conhecimento formativo dos futuros professores, mas para que essa formação aconteça de forma efetiva faz-se necessário a presença de um professor

comprometido com a disciplina, que tenha embasamento teórico e experiência para orientar essa vivência.

O estágio deve ser considerado um momento de aprendizagem, partilha de saberes e experiências, onde o professor da Universidade responsável pela disciplina e os alunos estagiários devam estabelecer uma parceria produtiva.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o papel do professor supervisor consistirá em organizar, com um critério de complexidade, as evidências nas quais se reflita o aprendizado dos alunos não como um ato de controle, mas sim de construção de conhecimento compartilhado.

Podemos afirmar, portanto, que a falta de comprometimento do professor supervisor da disciplina com a realização de um estágio é fator decisivo para a consolidação dos saberes docente, pois estamos tratando da formação de futuros professores que irão desempenhar suas atividades na área escolar e a ausência do acompanhamento efetivo e contínuo do supervisor do estágio pouco contribui nesse processo de ensino-aprendizagem.

Como foi exposto, existe uma necessidade de estabelecer uma parceria produtiva entre os acadêmicos e os profissionais experientes, que neste caso é o professor regente da escola onde ocorre o estágio, revelando que esses professores orientaram e auxiliaram esses acadêmicos de maneira satisfatória, e contribuíram para que esses acadêmicos possam adquirir experiência docente no momento do estágio.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004) mencionam que os estagiários ao entrarem em contato com os professores são estimulados a estarem sempre inovando, buscando informações para a realização de uma boa prática. Só que na realidade não é isso que acontece, pois os estagiários, na maioria dos casos, quando chegam às escolas, se deparam com professores insatisfeitos, desgastados pela rotina do trabalho, desmotivados e acima de tudo revoltados pela perda dos direitos historicamente conquistados. É comum os estagiários serem recebidos nas escolas com apelações do tipo: “desista enquanto é tempo” e “o que você, tão jovem, está fazendo aqui?”.

Estabelecer tal parceria com esses profissionais das escolas-campo é uma situação delicada e conflituosa na realização dos estágios, uma vez que a relação entre professores e estagiários ainda não é vista como uma situação de complementaridade. Essa relação ainda é marcada por inúmeras situações constrangedoras em que o estagiário é visto como aquele

que está para julgar uma prática pedagógica profissional alheia. Sobretudo, porque a escola, principalmente a pública, apresenta-se tão vulnerável, fragilizada, insegura, que qualquer aproximação externa pode desencadear situações “mal entendidas” (FELÍCIO, 2008).

O estágio, se entendido como *práxis*, deveria possibilitar um espaço para debates, reflexões e aprendizados tanto para os alunos estagiários quanto para os demais envolvidos sejam eles a comunidade escolar seja o professor orientador de estágio (ILHA, 2008).

Como sugestão, os acadêmicos apontam: “Melhor embasamento teórico”. Com base nisso, Krug (2008) revela que o Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina integradora de conhecimentos porque reúne o que ensinar como ensinar e porque ensinar, estabelecendo uma relação quanto à finalidade, conteúdo e formas do ensino, por isso, faz-se necessário a vinculação com as demais disciplinas curriculares que servirão de base para a prática docente; nesse sentido, é fundamental oferecer aos acadêmicos embasamento teórico como eixo articulador da prática, sendo que, em muitos casos, a prática destes resume-se a questões puramente burocráticas como o preenchimento de documentos oficiais (relatórios, assinaturas, fichas, etc.).

O resultado de todo esse processo acaba sendo insatisfatório, uma vez que o cumprimento de prazos e a nota a ser obtida são mais significativos do que a prática vivenciada; outra sugestão apontada pelos acadêmicos foi: “realização de seminários científicos com a temática de estágio”, sendo considerado um momento impar de reflexões, *feedback* das experiências, dúvidas e possibilidades advindas dos locais de estágio compartilhadas entre todos os envolvidos com o processo de formação inicial.

Com base nisso, Pimenta e Lima (2004) comprovam que seminários conjuntos com os professores das escolas e com os estudantes estagiários e professores da Universidade podem promover um processo interativo de reflexões e de análise crítica em relação às condições objetivas em que a educação escolar acontece. Assim, na condição de formandos e formadores, o conhecimento transitará nos espaços da universidade para a escola e da escola para a Universidade; buscando estratégias de intervenção no estágio por meio de reflexões coletivas, envolvendo o corpo docente e discente, bem como, a escola. Respondendo a este anseio há de se configurar encontros de Estágio Curricular Supervisionado, evidenciando a necessidade de transformar as ações dos sujeitos, e, de ampliar a consciência de todos envolvidos nesta *práxis*.

No entendimento, portanto, de que princípios e estratégias para a otimização das ações no estágio supervisionado precisam ser discutidos em diferentes contextos e cenários e, que as vivências oriundas deste processo são imprescindíveis à formação do futuro professor, ressaltamos que este espaço social não pode ser discutido de maneira única e que, quaisquer reflexões relacionadas a esta *práxis*, sejam em âmbito da sala de aula, onde futuros professores e professores atuais discutem suas práticas, anseios, problemas, ou nas escolas onde o corpo docente e administrativo precisa lidar cotidianamente com a presença de estagiários, ou ainda nas discussões e decisões que resultam em idéias, embora, na maioria das vezes, divergentes, precisam ser construídas coletivamente.

Após uma análise das sugestões fornecidas pelos acadêmicos, foi possível verificar que os maiores problemas relacionados à formação inicial desses acadêmicos em fase de estágios estão relacionados à ausência de planejamentos, orientações e articulações teoria-prática, resultado de uma completa insustentabilidade da abordagem pedagógica pautada na transmissão de conhecimentos/conteúdos, na dicotomia entre teoria e prática, no isolamento das instituições de formação docente com relação à escola, e tantos outros entraves que têm sustentado o ensino. Portanto, torna-se necessário refletir sobre as sugestões abordadas nesse estudo, pois a superação dessas deficiências poderá melhorar o desenvolvimento do estágio e conseqüentemente melhores profissionais serão formados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação reforçou a questão da relevância da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para a formação dos futuros professores de Educação Física, momento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de aplicar na realidade escolar todo o conhecimento adquirido na graduação.

Para a efetiva formação do acadêmico, com vistas em uma graduação transformadora, é imprescindível que todos os professores estejam empenhados em adotar uma *práxis* constante que envolva dedicação, comprometimento e responsabilidade social.

Uma atuação docente que vise a sua própria transformação, a de seus alunos e da sociedade é o caminho para obtermos uma participação mais ativa e presente dos educadores na formação dos futuros profissionais. Para o desenvolvimento desse processo

são necessárias pesquisas, com explicações teóricas, que visem o confronto com as análises e problematização das ações vigentes.

Com base nos resultados obtidos foi possível verificar que a maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa considera a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado como uma disciplina importante no processo de formação profissional. Diante disso, os estágios curriculares necessitam ser encarados como um importante momento de apropriação de conhecimentos e, como tal, a sua existência precisa ser valorizada pela comunidade escolar, pela estrutura curricular, pelos profissionais da Universidade, pelos professores das escolas e pelos graduandos.

As maiores dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos foram: a falta de material e infra-estrutura adequada, a indisciplina dos alunos, a falta de orientação por parte do professor supervisor da escola e do professor orientador da Universidade, a difícil conciliação do conteúdo para diferentes faixas etárias e a desvalorização do estagiário pela comunidade escolar.

Mesmo diante das dificuldades que envolvem a realização do Estágio Curricular Supervisionado, foi possível verificar contribuições significativas para a formação profissional desses acadêmicos, tais como: aquisição de conhecimento e experiência prática; enfrentamento das dificuldades e resolução de eventuais problemas e o contato direto com a realidade escolar. Independente das problemáticas que norteiam o desenvolvimento do estágio, essas experiências adquiridas são fundamentais para a construção de conhecimentos e habilidades essenciais a prática educativa.

Quanto às sugestões levantadas, identificamos: uma melhor supervisão por parte dos professores da Universidade e das escolas; uma melhor preparação dos acadêmicos por meio de discussões em sala de aula e aulas teóricas e práticas; um melhor embasamento teórico e um maior compromisso dos acadêmicos nos estágios.

O estágio além de ser uma fonte riquíssima de informação e conhecimento, constitui-se como fundamental na formação da identidade profissional. Sendo assim, ele não deve restringir-se a um modelo aplicacionista. Deve, portanto, abrir possibilidades do acadêmico refletir sobre sua própria prática e, com isso, desenvolver uma *práxis* pedagógica inovadora e comprometida com o ensino, entendida aqui, como um processo de

reflexão, no qual a prática deve ser construída e reconstruída, objetivando a transformação da realidade escolar.

É relevante enfatizar que o ato da docência vai desde o domínio do conteúdo teórico aliado à vivência prática até a utilização satisfatória de recursos materiais explorados nas aulas, uma vez que estes recursos também definirão uma intervenção eficiente e objetiva, além de estarem lado a lado com o processo de formação continuada.

Entendemos que os momentos de estágios desempenham um papel fundamental na formação dos profissionais, pois a partir deles se adquire conhecimentos e experiências que contribuirão de forma significativa e decisiva na formação e futura intervenção dos professores na função docente.

As reflexões apresentadas neste estudo ressaltam a importância dos acadêmicos que estão inseridos no contexto educacional perceberem a complexidade da prática pedagógica e os elementos que a permeiam.

Recomendamos mais estudos nesta área, que visem soluções para os resultados aqui apurados e que colaborem para o engrandecimento do processo ensino-aprendizagem do curso de Educação Física não apenas desta instituição, mas para todos aqueles que cobram e são cobrados por um quadro docente metodológico, político e tecnicamente capacitado.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, L; CONTREIRA, C.B.; FLORES, P.PKRÜGER, L.GKRUG, H.N. Formação Inicial: a opinião dos acadêmicos sobre alguns elementos da prática pedagógica vivenciados na disciplina de estágio curricular supervisionado. Rio Grande do Sul, 2008. **Boletimef**. Disponível em: <www.boletimef.org/.../Boletimef.org_Pratica-pedagogica-na-disciplina-de-estagio-curricular-supervisionado.pdf> Acesso em: 12 Abr. 2009.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. **Anais**. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/.../gt0875int.doc>. Acesso em: 27 Abr. 2008.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O estágio supervisionado de professores: uma experiência em construção. **Anais**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/posteres/helenamariasantos.rtf>> Acesso em: 27 Abr. 2008.

GONÇALVES JUNIOR; RAMOS, Glauco Nunes Souto. A prática de ensino e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. **Revista da Unicastelo**. São

Paulo, v. I, n. 1, p.13-15, 1998.

GORI, Renata Machado de Assis. A inserção do professor iniciante de educação física na escola. In Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 12, Caxambu - MG. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001.

ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. O desafio de ser professor no estágio curricular supervisionado durante a formação inicial em Educação Física. **Revista Efdeportes**. Buenos Aires, ano.13, n.123, Ago.2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 03 Abr. 2009.

ILHA, F.R.S.; SILVA, A.R.; BASEI, A.P.; MASCHIO,V.KRUG.H.N. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. Rio Grande do Sul, 2008. **Boletimef**. Disponível em:<www.boletimef.com.br/.../BoletimEF.org_Estagio-curricular-supervisionado-em-Educacao-Fisica.pdf>. Acesso em 10 Maio 2009.

KRUG, Hugo Noberto; KRUG, Rodrigo de Russo. As gratificações e frustrações da docência em Educação Física escolar para os acadêmicos do CEFD/UFSM em situação de estágio. **Revista Efdeportes**. Buenos Aires, ano 13, n.125, Out.2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 18 Mar 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª Edição, São Paulo: Atlas. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo:Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

PICONEZ, Stela C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Preparação profissional em Educação Física: A questão dos estágios**. [dissertação de Mestrado]. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

SILVA, Márcio Salles da. KRUG, Hugo Noberto. A opinião discente sobre o estágio curricular supervisionado em Educação Física na UFSM. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, n.119, Abr.2008. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com> > Acesso em: 05 Fev. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8.ed. Rio de Janeiro:

Vozes, 2007.

SCHERER, Alexandre. **O desafio da mudança na formação inicial de professores: o estágio curricular no curso de licenciatura em Educação Física.** [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

Contatos das Autoras:

rosaveloso@yahoo.com.br

brunagraciellynha@yahoo.com.br

Data de Submissão:

07/09/2010

Data de Aprovação:

17/03/2011